

Chico
Xavier

*de encarnação
a encarnação*

EDITORA
EVE

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita – iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livreria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 9 9983-2575 📞 | Claro (19) 9 9317-2800

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

THEREZINHA RADEVIC

Chico
Xavier
*de encarnação
a encarnação*

RECORDANDO CHICO XAVIER

Não persigas, não atrapalhes, não desconsideres, não menosprezes e nem prejudiques a ninguém, porque sofrer é muito diferente de fazer sofrer e a dívida é sempre uma carga dolorosa para quem a contraiu.

Capivari-SP
- 2019 -

© 2018 Therezinha Radetic

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pela autora para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com outras empresas, instituições de atendimento social de Capivari-SP.

1ª edição - janeiro/2019 - 3.000 exemplares

CAPA | André Stenico

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | Marco Melo

REVISÃO | Rubens Toledo

Ficha catalográfica

Radetic, Therezinha, 1928 - 2018

Chico Xavier - de encarnação a encarnação /
Therezinha Radetic - 1ª ed. jan. 2019 - Capivari-SP: Editora
EME.

200 p.

ISBN 978-85-9544-087-6

1. Espiritismo. 2. Biografia. 3. Casos sobre Chico Xavier. 4.
Reencarnações de Chico Xavier.

I. TÍTULO.

CDD 133.9

SUMÁRIO



Apresentação	7
Visitando Chico Xavier	9
A vida não cessa	11
Dedicatória	13
Chico no início de sua vida.....	15
A mediunidade de Chico	21
<i>Parnaso de além-túmulo</i>	41
Chico e Emmanuel.....	61
1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil.....	87
Eu e Chico	91
Reencarnação	101
Trajetoária de Chico Xavier	119
Chico Xavier reencarnou como Allan Kardec?.....	125
A popularidade de Chico Xavier	133
Chico e a Igreja Católica.....	141
Chico, várias lições de humildade.....	153
Comportamento essencialmente cristão	163

Nossa responsabilidade na doutrina espírita	173
Palavras finais	175
Mensagens e cartas	177
Pesquisas de opinião pública	187
Informações sobre a autora.....	189
Bibliografia	197

APRESENTAÇÃO



DISCORRER SOBRE CHICO XAVIER parece-nos uma tarefa difícil, pois vários luminares da doutrina espírita, muitos que com ele conviveram durante apreciável tempo, entretendo momentos de profundo conhecimento de sua magnífica personalidade, já tiveram a oportunidade de pesquisar sua trajetória luminosa.

Sua obra tem sido estudada, analisada e festejada por muitos, embora mal compreendida por alguns.

Portanto, ter a coragem de escrever sobre Chico, que visitávamos e com quem correspondia, e também a pedido do Editor, a quem ficamos profundamente agradecidos, surge-nos como um convite ao estudo e à meditação em torno de uma vida plena de exemplos altamente significativos, que enriquecerão a nossa jornada, eivada de dificuldades, mas plena do desejo de progresso e iluminação.

Não somos realmente quem o conheceu com profundidade nessa presente encarnação, embora tenhamos sido agraciados (perceberão isso através do nosso relato) por cartas cheias de ensinamentos, de revelações, de beleza,

que nos emocionaram profundamente em nossa troca de correspondências.

Deixamos aqui expressa, no nosso soneto, a admiração que nutrimos pelo seu mandato mediúnico, o qual soube honrar com responsabilidade, trabalho, perseverança e infinita bondade, espalhando, em torno de seus passos, o perfume de sua sensibilidade, a grandeza de sua mente e a profundidade de seu magnânimo coração.

VISITANDO CHICO XAVIER



Vim me banhar no eflúvio de bondade
que no teu coração se faz essência;
quero aprender contigo a caridade
que espalhas a mãos cheias na existência.

Teu mandato nos prova que há verdade
em tuas mãos, tão plenas de clemência;
que a vida além da morte é claridade
brilhando na sublime quintessência.

Beijo-te a face quase como um sonho!
Neste pequeno verso que componho
deixo-te o coração, minha ternura.

Amenizando a dor, a desventura
que o mundo sofre sem poder contê-las
tu brilharás, um dia, entre as estrelas!

Therezinha Radetic

Este soneto foi escrito quando de uma visita nossa ao querido médium.

A VIDA NÃO CESSA



*Uma existência é um ato
Um corpo, uma veste.
Um século – um dia.
Um serviço, uma experiência.
Um triunfo – uma aquisição.
U'a morte – um sopro renovador.*

André Luiz

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE CHICO XAVIER:

*Se alguma pessoa na Terra, presentemente, me lembra a Divina
Presença de Jesus, inegavelmente essa pessoa é Chico Xavier.*

Carlos Baccelli

Chico Xavier: Um beijo de Amor Celeste na face do Brasil.

Folha de São Bernardo

*Chico Xavier: uma criança que se fez homem ou um homem
que se fez criança para melhor nos ajudar a encontrar o
Reino de Deus.*

Adelino da Silveira

DEDICATÓRIA



ESTE LIVRO VISA REVERENCIAR a figura muito querida do médium Francisco Cândido Xavier, em cujas obras, na forma de prosa ou poesia, sempre buscamos inspiração para o nosso trabalho de exposição. Recordando o seu vulto – marco na história do Espiritismo do Brasil –, inserimos a fotografia que nos foi enviada em 1949 com carinhosa dedicatória.



“Pedro Leopoldo, 17 de maio de 1949. À querida Irmã Therezinha, a quem estimo e admiro muito, envio esta lembrança, pedindo-lhe um retratinho dos seus.”

Francisco Xavier

CHICO NO INÍCIO DE SUA VIDA



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER! PASSADOS mais de 15 anos de sua desencarnação, Chico continua lembrado pelos que o admiram, principalmente, no exemplo de dedicação à causa espírita.

Biografado por vários luminares do espiritismo, aplaudido por muitos, incompreendido pelos descrentes, até mesmo pelos próprios espíritas, e perseguido pelos profitentes de outras religiões, assumiu, com devotamento, seu mandato de amor.

Pertencem-lhe as seguintes afirmativas: *“Quem é perseguido, muitas vezes, ainda consegue ir adiante, principalmente se tiver sido perseguido de maneira injusta; mas quem persegue não sai do lugar.”* E ainda: *“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”*

Renascido em Pedro Leopoldo, MG, a 2 de abril de 1910, chamava-se realmente Francisco de Paula Cândi-

do, passando depois a assinar Francisco Cândido Xavier, nome que adotou literariamente. A pobreza de Chico era por demais conhecida. Seu pai vendia bilhetes de loteria e sua mãe era simples lavadeira.

Marlene Rossi Severino Nobre, no 2º volume da *Coletânea Folha Espírita*, conta-nos como se processou a primeira infância de Chico.

Desde a primeira infância, fatos insólitos aconteciam em sua vida: aos 4 anos repetiu aos pais os ensinamentos que lhe eram ditados pelos espíritos a respeito de problemas de saúde de uma vizinha; e depois do falecimento de sua mãe, ocorrido a 29 de setembro de 1915, passou a vê-la e a conversar com ela.

Os fenômenos, que ocorriam de forma tão natural e constante em sua vida, eram rechaçados invariavelmente por aqueles que o cercavam, uma vez que a pequena Pedro Leopoldo, como toda cidade mineira, estava impregnada do catolicismo do início do século. Isso, como é natural, criou conflitos psicológicos muito grandes para o menino ingênuo. Se contava que havia visto a mãe (desencarnada) e conversado com ela, apanhava ainda mais da madrinha – a mulher perturbada, sob cuja guarda ficou, durante mais de dois anos, após a morte de sua mãe – e que o surrava normalmente três vezes ao dia, sem perdão de um único dia da semana, além de outras sevícias.

Suas visões e conversas com os seres de outro

mundo pontilharam sua vida escolar – ele conseguiu fazer somente o curso primário –, fossem nas suas visitas à igreja católica, hábito no qual foi educado por sua mãe, ou no seu local de trabalho. Sebastião Scarzelli, seu padre confessor, passava-lhe penitências a fim de livrá-lo dos demônios, mas as aparições continuavam.

Conta-nos Carlos Baccelli em seu livro *Chico Xavier, o apóstolo da paz*:

Sofrendo as agruras da falta de alimento que lhe impunha a madrinha, acontecia o seguinte: Chico, brincando no quintal, passou – de maneira até muito natural para a compreensão infantil – a receber a visita de um cão enorme, que trazia para ele um jatobá! (O intrigante episódio repetido faz-nos lembrar o profeta Elias, refugiado em lugar ermo, a quem, conforme está em I Reis, 17:4 e 6, Jeová ordenou a alguns corvos o alimentassem diariamente de pão e carne, e assim aconteceu.).

Disse-nos o médium que o cachorro chegava sempre no mesmo horário, trazendo o jatobá – fruta brasileira formada de vagem grossa e longa, contendo arilos farináceos comestíveis, de sabor não muito agradável, mas de alto valor nutritivo. Trazia-o entre os dentes e depositava-o a seus pés. Todavia, menino de pouco mais de 5 anos de idade, que poderia fazer para romper a dura casca, semelhante a uma couraça?

Emocionado, Chico explica, então, que o dócil animal – o qual ele não saberia dizer se se tratava de um cão da Terra ou do Além –, notando sua incapacidade de quebrar o jatobá, partia-lhe a casca, com a força das mandíbulas, e só se retirava quando Chico começava a comê-lo!

O fato, prodigioso para alguns e absurdo para outros, revela o zelo da Vida Maior com aquele que, tendo renascido em meio a tantas dificuldades e provações, estava predestinado a desempenhar sublime missão entre as criaturas na Terra.

Antes de completar 9 anos, trabalhou na fábrica de tecidos para auxiliar no sustento da casa. Cidália, a segunda esposa de seu pai, anjo de bondade em suas vidas, tivera mais seis filhos; ao todo, seu João Cândido foi pai de 15. Desde cedo, Chico esqueceu-se de si próprio para auxiliar no sustento e educação dos irmãos. Caiu doente dos pulmões com o trabalho da tecelagem, passou, então, a auxiliar de cozinha no Bar do Dove; depois, por alguns anos, foi caixeiro de um pequeno armazém de propriedade do Sr. José Felizardo Sobrinho e, finalmente, entrou para o Ministério da Agricultura, prestando serviço na Fazenda Modelo de sua cidade, aposentando-se, após 35 anos de trabalho, em Uberaba, MG, sem nunca ter tirado férias ou faltado ao serviço, no cargo de escriturário.

Falamos que Chico só fez o curso primário. Na escola, costumava ver e ouvir outros espíritos e, em especial,

um que o ajudava a realizar seus deveres escolares. Algumas vezes, escrevendo redações a pedido da professora, ganhava prêmios, embora avisasse à mestra que alguém lhe ditava o que teria que escrever. Ela, entretanto, informava-lhe: “Não acredite que está ouvindo estranhos. Está ouvindo a você mesmo. E não fale mais nisso”.

Tanta redação bonita compôs Chico, que a professora – dona Rosália – acabou reconhecendo que, se não fora copiado, era dos espíritos. Entretanto, Chico passou, então, a sofrer toda a sorte de preconceitos e agressões por parte do Clero, dos vizinhos e da família.

Em 1927, após a cura de uma de suas irmãs, de séria obsessão, Chico inicia-se no estudo da doutrina espírita e, em maio desse ano, participava da primeira sessão espírita no lar dos Xavier, em Pedro Leopoldo; em junho, pensou-se em fundar um núcleo doutrinário, que surgiu em 1927 – o C. E. Luís Gonzaga, construído onde se erguia, anteriormente, a casa de Maria João de Deus, mãe de Chico. Em 8 de julho daquele ano, tornou-se pública a atuação do Grupo.

De início, psicografou pequenas comunicações e, em seguida, *Cartas de uma morta*. Nesse livro, sua mãe revela a vida em Marte e Saturno.